

Apresentação

Nesta 5ª edição (dezembro de 2015), a RIDH – Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos apresenta – em sua primeira seção – um dossiê sobre *Violência e violações de direitos no campo em América Latina*, organizado pela professora Sílvia Beatriz Adoue, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara-SP. Atua também na Escola Nacional Florestan Fernandes e na Cátedra de Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, da Unesp.

O dossiê busca atualizar dados e reflexões sobre a luta histórica pelos direitos das populações camponesas na América Latina, continente ainda dominado por grandes latifúndios e pelo agronegócio. São seis artigos abordando temas como: “educação do campo e reforma agrária”, “ditadura e repressão no campo”, “luta pela terra pelo povo paraguaio”, “trabalho na relação campo-cidade”, “conflito colombiano e concentração de terras”, “agronegócio e territórios indígenas”, dentre outros.

* * *

Na seção *Artigos diversos*, a RIDH divulga textos de várias áreas do conhecimento, trazendo contribuições relevantes para pensar os direitos humanos no interior de campos epistemológicos específicos e de atuação ético-política.

No primeiro texto: *Sobre o uso do conceito de “pessoa” como fundamento dos direitos morais e legais*, o professor de filosofia Jonas Gonçalves Coelho aborda posições críticas ao uso do conceito de pessoa, a partir dos estudos de Bert Gordijn e Jens David Ohlin. “Embora questionável, a crítica do conceito de pessoa, ao elucidar os termos do debate, tem o mérito de forçar o deslocamento do olhar para questões que seriam essenciais quando se trata de direito e obrigação moral e legal”, destaca Coelho.

Em Direitos humanos, alteridade e questão indígena: os limites da fundamentação liberal, Rodrigo Alvarenga demonstra como a concepção liberal econômica capitalista de matriz eurocêntrica não é suficiente para estabelecer diretrizes de políticas públicas em direitos humanos na perspectiva da alteridade. Essa relação entre a epistemologia e a ética é fartamente ilustrada com análise das atuais violações dos direitos das comunidades indígenas.

Embora em tema recorrente, a pesquisa de Jonas Rodrigues de Moraes traz novas contribuições para a análise das violações de direitos humanos, praticadas pela polícia militar, com a prática da tortura. O autor ressalva que a superação dessa ‘cultura’ é condição não só para a reforma necessária da Segurança Pública, mas também condição para a consolidação da própria democracia, como bem expressa o título do artigo: *Tortura na Segurança Pública: enfrentamento necessário para a consolidação democrática*.

O feminismo, como o principal instrumento de conquistas de direitos para as mulheres, tem muitas facetas. Ana Catarina Pereira faz uma leitura histórica desse movimento pelas lentes da produção cinematográfica. Em *Quando elas começam a filmar: feminismos, cinema e direitos humanos*, a autora passa por estudos de cineastas como Alice Guy Blaché, Germaine Dulac ou Agnès Varda para analisar o legado da cinematografia para a constituição da identidade feminina contemporânea.

Os posicionamentos, contidos nos artigos publicados, são de responsabilidade dos autores.

* * *

Na seção resenha, Maria de Nazaré Tavares Zenaide apresenta o livro: *A Conferência de Viena e a internacionalização dos direitos humanos* de Mateus de Carvalho Hernandez, publicado pela Editora Juruá. É uma obra para quem busca uma compreensão ampla do significado e da importância dessa conferência de 1993, o último grande marco internacional dos direitos humanos.

Boa leitura!

Dezembro de 2015.

A Editoria